

# **Empreendimentos Indígenas Podem Contribuir à Proteção de Milhões de Hectares de Floresta Amazônica**



Foto: Jaime Costales

**Escrito por: Jacob Olander, Gabriela Albuja, Kevin Moull, Chris Meyer, Juliana Splendore e Karina Bautista**

## **Introdução**

Quando apropriadamente apoiadas, comunidades indígenas podem ter um impacto significativo na conservação da floresta. Um quinto da Amazônia está composto por terras indígenas legalmente reconhecidas (TIs) e devido a que elas tendem a conservar as florestas intactas, as terras indígenas representam uma porcentagem ainda maior da biomassa florestal e do estoque de carbono (Walker et al. 2014). Estudos mostram que as taxas de desmatamento nas terras indígenas são muito menores às verificadas em áreas sem proteção (Blackman et al. 2017; Busch y Ferretti-Gallon 2017), sendo que as taxas de desmatamento da Amazônia foram mais de seis vezes menores em terras indígenas (RAISG et al. 2017).

Desde meados da década de 1980 houve progresso importante no reconhecimento e demarcação de terras indígenas em toda a Amazônia. Embora ainda existam áreas indígenas

tradicionais sem reconhecimento (aproximadamente [20 milhões de hectares](#) somente no Perú, de acordo com a Asociación Interétnica para el Desarrollo de la Selva Peruana – AIDSESP), assegurar os direitos à terra tem sido uma conquista fundamental para permitir a sobrevivência cultural e a conservação da floresta (Ding et al. 2106).

Apesar do reconhecimento legal, muitos territórios indígenas continuam a enfrentar sérias ameaças fomentadas por forças econômicas. Com a terra legalmente garantida, muitas comunidades indígenas continuam a enfrentar as pressões de atividades ilegais e questionam se não é melhor opção abrir suas terras e florestas para mineração, pecuária e interesses madeireiros para a geração de renda. Um desafio chave depois de garantir direitos territoriais é assegurar a suficiência econômica e a resiliência, criando economias indígenas funcionais que conciliem a necessidade de renda com a manutenção de valores culturais tradicionais e o uso sustentável dos recursos naturais. Muitas comunidades, organizações e povos indígenas estão aceitando esse desafio, criando uma diversidade de empresas, projetos e redes.

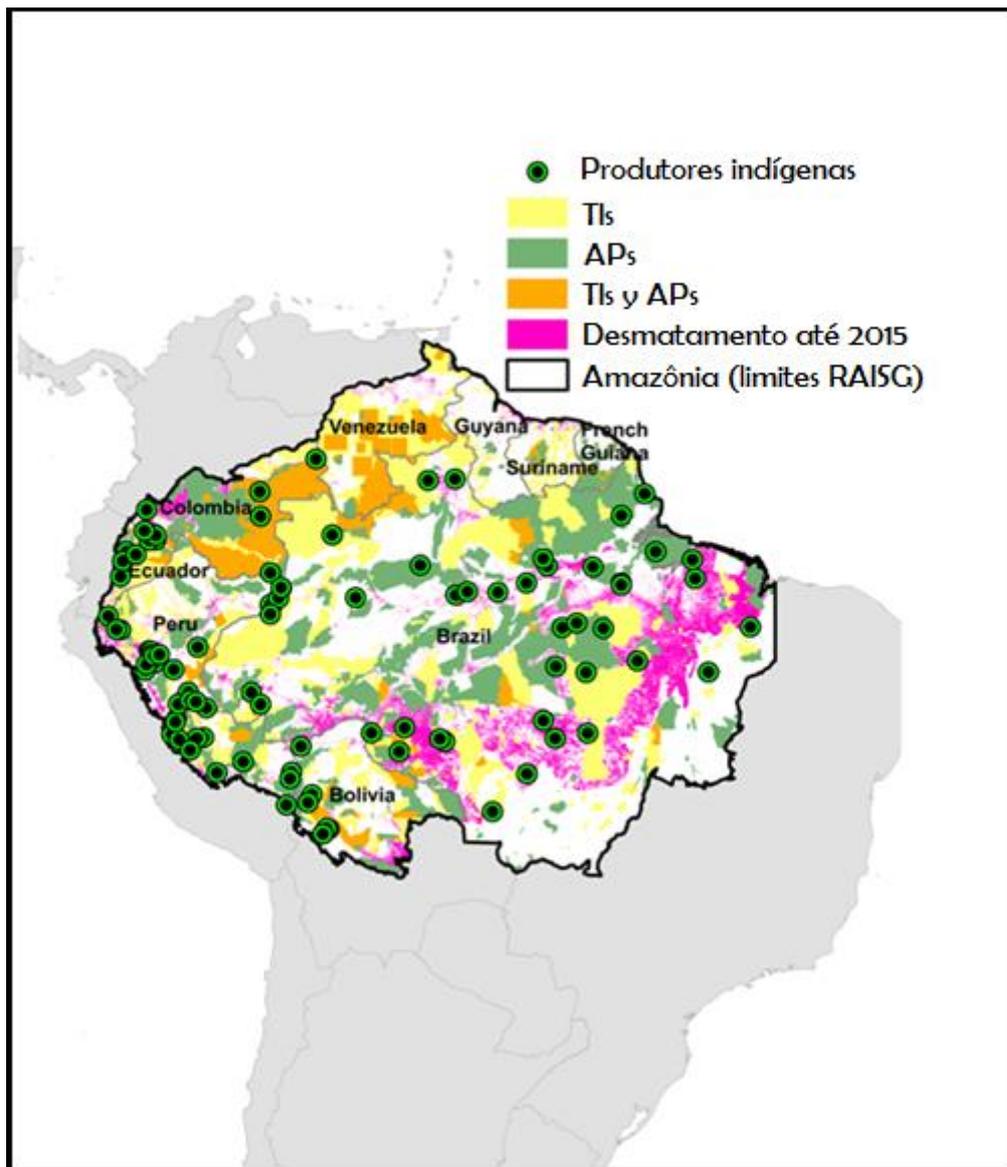
Uma revisão da base de dados on-line que a [Ecodecision](#) compilou em parceria com o [Environmental Defense Fund](#), [Forest Trends](#) e a [Coordinadora de Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica](#) - COICA, mostra o enorme escopo de sinergias entre o fortalecimento dos territórios indígenas, a conservação de áreas protegidas (APs) e o investimento em empresas indígenas.

### **Empreendimentos indígenas e sobreposições com áreas de conservação**

Nós analisamos um banco de dados de empresas e projetos indígenas disponíveis [on-line](#) e preenchidos com dados fornecidos por usuários e pesquisadores da Ecodecision e do Environmental Defense Fund desde 2014. O banco de dados inclui 126 empresas e projetos indígenas na Amazônia, abrangendo 5 países e mais de 100 povos indígenas ou grupos étnicos diferentes. Consulte o Apêndice para obter uma descrição desse banco de dados e essa análise.

Do total de empreendimentos identificados, conseguimos confirmar 83 (66%) iniciativas localizadas dentro dos limites ou zonas de amortecimento de 33 áreas protegidas e 60 territórios indígenas legalmente reconhecidos, cobrindo aproximadamente 105 milhões de hectares.

No caso de empresas para as quais a verificação da relação com as áreas de conservação não foi possível, existe uma grande probabilidade de que a maioria também esteja geograficamente relacionada a áreas protegidas ou territórios indígenas. Com base em dados de localização disponíveis e análise de proximidade, 19 empresas adicionais foram associadas a pelo menos outras 5 áreas protegidas e 12 territórios indígenas, cobrindo 1,3 milhão de hectares adicionais. Para as 24 iniciativas restantes, a informação disponível foi insuficiente, pelo que não foi possível confirmar a sua relação com áreas de conservação ou territórios indígenas.



Empreendimentos indígenas, terras indígenas, áreas protegidas (Bases de dados de RAISG utilizadas para definir terras indígenas e áreas protegidas)

O número real de empresas indígenas que contribuem para a conservação na Amazônia é certamente muito maior do que o inventário atual em nosso conjunto de dados, dada a natureza em constante evolução das atividades econômicas e as dificuldades de comunicação e confirmação de atividades em áreas remotas. Claro, seria simplista assumir que as atividades econômicas dos povos indígenas perto de áreas de conservação contribuem invariavelmente para a conservação. Algumas atividades podem não ser sustentáveis. No entanto, vale a pena notar que dessas iniciativas, 25 foram confirmadas como envolvidas em algum tipo de sistema de certificação voluntária (por exemplo, Forest Stewardship Council, Rainforest Alliance e outros).

### Sucessos emergentes

Uma parcela pequena, mas significativa das iniciativas identificadas alcançou uma atividade econômica importante e sucesso organizacional expressivo. Empreendimentos dentro deste

grupo representam oportunidades de investimento no fortalecimento empresarial e na expansão de impactos socioambientais positivos. Dentro deste grupo estão casos como:

- Uma série de organizações indígenas que produzem **cacau nativo** ou chocolate de alta qualidade para mercados internacionais, incluindo [Kemito Ene](#) (Ashaninka, Peru), [Kallari](#) e [Wifak](#) (Kichwa, Equador), [AMWAE](#) (mulheres Huaorani, Equador) e [ARCASY](#) (Yacaré, Bolívia);
- Os povos [Yawanawa](#), [Paiter-Surui](#) e Waimiri Atroari do Brasil, e [PATS Peru](#), desenvolvendo **artesanatos** sofisticados para exportação;
- Iniciativas de **produtos florestais não madeireiros e frutas**, como o povo [Sateré-Mawé](#) do Brasil, que vende guaraná orgânico certificado (frutas utilizadas em bebidas energéticas) para a Europa, a organização indígena [Eca-Amarakaeri](#) no Peru que colhe castanha da sua reserva florestal comunal e a associação feminina [ASMUCOTAR](#), da Amazônia colombiana, com mais de 10 anos de trabalho processando camu camu para a produção de polpa congelada.
- **Operações de reflorestamento e silvicultura**, incluindo a organização indígena peruana do povo Shipibo Conibo, a [Promacer](#), uma das únicas empresas indígenas que legalmente produz madeira certificada na Amazônia, bem como a [Rede de Sementes do Xingu-Araguaia](#), uma rede de povos indígenas e comunidades rurais tradicionais que vende sementes de espécies nativas para reflorestamento a proprietários de terras no estado de Mato Grosso (Brasil).



Foto: [Kallari](#)

## Desafios e oportunidades de crescimento

A maioria de empresas indígenas estão perto ou dentro de áreas de conservação, o que indica uma oportunidade importante para investir conjuntamente na sustentabilidade dos povos indígenas e na conservação da biodiversidade. O fortalecimento dessas empresas pode contribuir diretamente para a sustentabilidade das áreas de conservação, reforçando a capacidade dos povos indígenas para atuar como baluarte contra o desmatamento.

A necessidade de apoio continua sendo significativa. Nossos dados e entrevistas também indicam que mais de 80% dessas iniciativas estão se esforçando para se tornar ou permanecer viáveis, devido, entre outras razões, a dificuldades em acessar mercados e financiamento e limitações na criação e manutenção de capacidades institucionais e administrativas.

Dado o grande compromisso existente com os programas de REDD + a nível nacional nos países amazônicos, existe um potencial significativo e ainda não completamente aproveitado para investir e alavancar esses fundos em atividades econômicas autônomas lideradas pelos próprios povos indígenas que podem contribuir para a conservação de milhões de hectares de floresta.

## Referências

Blackman, Allen, Leonardo Corral, Eirivelthon Santos Lima, y Gregory P. Asner. 2017. "Titling Indigenous Communities Protects Forests in the Peruvian Amazon". *Proceedings of the National Academy of Sciences* 114 (16): 4123–28. <https://doi.org/10.1073/pnas.1603290114>.

Busch, Jonah, y Kalifi Ferretti-Gallon. 2017. "What Drives Deforestation and What Stops It? A Meta-Analysis". *Review of Environmental Economics and Policy* 11 (1): 3–23. <https://doi.org/10.1093/reep/rew013>.

Ding, Helen, Peter G. Veit, Allen Blackman, Erin Gray, Katie Reytar, Juan Carlos Altamirano, y Benjamin Hodgdon. 2106. "CLIMATE BENEFITS, TENURE COSTS The Economic Case For Securing Indigenous Land Rights in the Amazon". World Resources Institute. [http://www.wri.org/sites/default/files/Climate\\_Benefits\\_Tenure\\_Costs.pdf](http://www.wri.org/sites/default/files/Climate_Benefits_Tenure_Costs.pdf).

RAISG, Ecociencia, Gaia Amazonas, Instituto Socioambiental, Instituto del Bien Común, Woods Hole Research Center, Environmental Defense Fund, y COICA. 2017. "Amazonian Indigenous Peoples Territories and Their Forests Related to Climate Change: Analyses and Policy Options". RAISG. <http://www.edf.org/sites/default/files/indigenous-territories-barrier-to-deforestation.pdf>.

Walker, Wayne, Alessandro Baccini, Stephan Schwartzman, Sandra Ríos, María A. Oliveira-Miranda, Cicero Augusto, Milton Romero Ruiz, et al. 2014. "Forest Carbon in Amazonia: The Unrecognized Contribution of Indigenous Territories and Protected Natural Areas". *Carbon Management* 5 (5–6): 479–85. <https://doi.org/10.1080/17583004.2014.990680>.

## Apêndice: Antecedentes e Métodos

### Atlas indígena

Para mapear empresas indígenas, EcoDecision, COICA, Forest Trends e o Environmental Defense Fund criaram uma plataforma on-line de acesso aberto - [Atlas Indígena](#). Aqui, usuários

e instituições adicionaram informações básicas, bem como locais geográficos aproximados (“pins”) de produtores indígenas na América Latina. Os campos de informações básicas no banco de dados incluem:

- Nome da empresa
- Grupo indígena/étnico
- Produtos
- Descrição da empresa (pode incluir: certificações, agências de apoio, número de produtores, etc.)
- Nome de contato do produtor
- E-mail do produtor
- Telefone do produtor
- Site do produtor

A partir deste conjunto de dados, selecionamos as 126 iniciativas que estavam localizadas dentro dos limites da Amazônia, conforme definido pela Rede Amazônica de Informações Ambientais Georreferenciadas - [RAISG](#).

#### Relação confirmada entre empreendimentos indígenas e áreas protegidas ou territórios indígenas

As bases de dados RAISG também foram usadas para definir os limites das áreas protegidas e dos territórios indígenas na região amazônica.

Em seguida, fizemos um esforço para identificar as áreas protegidas e os territórios indígenas correspondentes ou nas áreas circundantes das empresas indígenas. Das 126 iniciativas indígenas, conseguimos confirmar que 83 tinham relação com APs ou TIs. Para identificar essas 83 empresas, nós:

- Verificamos através de contato direto ou auto-relato de representantes de produtores indígenas que a iniciativa esteja dentro ou na zona de amortecimento de uma área protegida ou terra indígena.
- Nos casos em que não conseguimos receber confirmação direta adicional, a sobreposição com as áreas de conservação foi confirmada por:
  - o Revisão on-line de informação secundária e fontes publicadas que indicavam associação com áreas protegidas e terras indígenas
  - o Localização de “pins” gerados pelo usuário dentro de áreas protegidas (APs) ou terras indígenas (TIs) e consistência com os dados na descrição do empreendimento<sup>1</sup>

#### Relação não confirmada entre empreendimentos indígenas e áreas protegidas ou territórios indígenas

Para o resto das iniciativas para as quais não pudemos confirmar diretamente sua relação com APs ou TIs, realizamos uma análise de proximidade.

---

<sup>1</sup>A natureza e as limitações do conjunto de dados geográficos devem ser notadas; os “pins” e os dados de localização são gerados pelo usuário e são de precisão variável. Eles foram pensados principalmente como uma ferramenta de interface para que o usuário possa identificar e "colocar produtores indígenas no mapa", em vez de descrever os limites exatos das atividades empresariais.

Esta análise foi feita comparando os “pins” auto relatados no mapa com as APs e TIs dos bancos de dados RAISG. Em seguida, identificamos empresas e organizações com localização <5 quilômetros dos limites das APs e TIs, gerando outras 19 experiências.

## **Reconhecimentos**

Este projeto e informações foram elaborados como parte do projeto Acelerando a Inclusão e Mitigando Emissões (AIME) apoiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. AIME é um projeto de 5 anos do Forest-Based Livelihoods Consortium (FBL), uma parceria de nove organizações ambientais e indígenas lideradas por Forest Trends, e que incluem, Alianza Mesoamericana de Pueblos y Bosques, Coordinadora de Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica (COICA), Earth Innovation Institute, Ecodecision, Environmental Defense Fund, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Metareilá e Prisma.

Esta publicação é possível graças ao apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). As opiniões aqui expressas são as dos autores e não refletem necessariamente as opiniões da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.